

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETÁRIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20

Noticias politicas

Ao contrario do que se tem dito, até ao dia primeiro constava não só não estar liquidado o negocio dos tabacos, mas tambem que o mesmo assumpto offerece difficuldades que podem determinar surpresas.

Tambem constava não estar assente se as côrtes seriam ou não adiadas. No caso affirmativo, esperava-se que d'este facto resultassem complicações que affectem a vida ministerial; se as côrtes abrirem, tambem esperam os entendidos que a marcha dos negocios parlamentares não corra de boa feição para o governo, sobretudo se, como se diz, o governo resolver a questão dos tabacos entregando ao grupo que actualmente os explora a conversão e o exclusivo.

No mesmo dia, depois da assignatura real, os ministros reuniram em conselho em casa do sr. José Luciano, a fim de dar a ultima demão ao contracto dos tabacos, que parece ser negocio fechado.

A Companhia dos Phosphoros fez entrega no ministerio da fazenda d'outro officio, pedindo para ser novamente ouvida, com o fundamento de ter-se englobado agora as duas operações, ao contrario do que se pedira.



DO PARÁ

Ainda sobre os monumentaes successos de 14 de novembro, tenho a noticiar aos leitores os ultimos despachos aqui recebidos. O senador federal, tenente-coronel Lauro Sodré e general de divisão Olympio da Silveira, acabam de ser pronunciados, o primeiro nos termos do art.º 96 do cod. militar e o segundo no art.º 100 do mesmo codigo. O sr. presidente da Republica, no intuito de desinfectar a capital da União de desordellos e vagabundos, a pretexto de revolta, mandou prender gente a torto e a direito e desterral-os para as altas regiões do Acre. As auctoridades encarregadas d'essa missão não tiveram o menor escrupulo em desterrar al-

guns estrangeiros, aliás de reputadissima conducta, o que deu causa a sérias reclamações das nações a que elles pertencem. Entre outras, vemos a Italia que enviou ao ministro do exterior a reclamação ácerca do deportamento de quatro patricios seus. Pessoas, que nos merecem a maior confiança, ultimamente chegadas do Acre, asseveram-nos que n'aquellas regiões encontram-se na mais tremenda miseria alguns portuguezes, deportados para alli por occasião dos conflictos no Rio, e que sendo aquelles, como dizem, unicamente perseguidos por questões particulares, aproveitaram-se da revolta para consummarem as suas más intenções, deportando-os como revoltosos politicos, quando é certo que não se envolveram em questões partidarias.

Ora isto é uma falta de respeito gravissima ás nações que passaram pelo desgosto de ver seguir seus filhos de baixo de prisão. A Italia, que não admitte abusos com seus subditos e que, embora haja amizade, são obrigados a respeitar os direitos individuaes, reclamou, e com razão, o motivo de taes perseguições. Nós, porém, que temos as costas largas, deixamos sacrificados nossos irmãos n'aquellas regiões e continuamos a trabalhar de cabeça baixa sem levantarmos um protesto contra tal barbaridade! O que faz a isto o nosso governo?

Para que existe no Rio uma legação, se para casos necessarios, como este, crusa os braços? Não tem direito de reclamar? Mirem-se no espelho da Italia.

No dia 13 do corrente festejou o seu anniversario natalicio o sr. Adellio A. Ferreira, consul de S. M. Fidelissima n'este estado. Felicitamol-o.

Tambem festejou, no dia 13, o seu anniversario o nosso presado conterraneo sr. Carlos Vianna, membro da importante firma d'esta praça, Pires Teixeira & C.º.

Quizeramos pôr em evidencia os méritos do sr. Vianna, mas poupamo-nos a fazel-o visto que, pôde-se assim dizer, a colônia Melgacense foi unanime em hypothecar-lhe as provas de maior sympathia e reconhecimento.

A «Folha do Norte» e «Provincia do Pará» tambem não deixaram passar desapercibido o seu anniversario, pois registaram em suas columnas as mais alviçareiras felicidades.

Nós, que tambem apreciamos sinceramente as qualidades do nosso conterraneo, apressamo-nos a cumprimental-o, desejando-lhe um futuro coroado de louros.

No vapor «Augustine»,

aqui chegado a 12 do corrente, veio o nosso amigo e assignante sr. Antonio Joaquim Moreira. Que fizesse feliz viagem é o que muito estimamos.

A contar de 12 do corrente, data em que chegou aqui o vapor «Augustine», ficou como agente do «Jornal de Melgaço» o sr. Bernardo Gonçalves, socio da antiga casa Baptista, ao Largo do Palacio.

D'esta data em diante, tanto a distribuição do jornal como a cobrança, acha-se a cargo d'aquelle sr., e qualquer reclamação só elle poderá ser dirigida. E' de esperar que o «Jornal de Melgaço» faça progresso com o seu novo agente, attendendo ao interesse que mostra ter pelas coisas do nosso velho Melgaço.

Desde o dia 11 do corrente, está funcionando no theatro «Polytheama» a companhia de Zarzuela sob a direção de D. José Garrido, ultimamente chegada de Manaus. O desempenho dos artistas tem sido correcto, razão porque os espectaculos tem sido bastante frequentados.

Noticias aqui recebidas de Lisboa trazem-nos a nova de achar-se doente a muito conhecida actriz Palmyra Bastos.

Esta noticia foi aqui recebida com grande sentimento, pois a distincta atriz sempre foi muito applaudida do publico paraense.

Desejamos as suas melhoras.

Consta-nos que passará por uma reforma completa a antiga casa «Baptista», que ha muito estava reduzida ao movimento de mercearia. Com a entrada do novo socio, aquelle estabelecimento passará a ter um salão especial para funcionarem alli tres bilharçes. Folgamos.

N'esta capital acha-se a negocios commerciaes o nosso patricio sr. José Manoel Fernandes Alves, estabelecido na cidade do Anajás. Folgamos que os seus negocios aqui sejam o mais proficuos, attendendo ao seu tracto amavel, que sempre sabe captivar as pessoas que com elle tem a honra de se relacionar.

No dia 12 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso amigo e conterraneo sr. Alberto José de Sousa. E' pena que estivesse ausente d'esta capital, para assim podermos apreciar, de perto, o quanto este nosso amigo é estimado. Todavia permitta-nos que, d'aqui, lhe enviemos a expressão dos nossos significativos cumprimentos, desejando-lhe um futuro venturoso.

Acaba de chegar do Anajás o nosso amigo e assignante sr. Manoel José de

Sousa.

Tencionando permanecer aqui, esperamos que a sorte o favoreça.

Felizmente, acaba de ser suspenso o estado de sitio na capital da União. Vale mais tarde que nunca. O dr. Vicenté de Sousa, que tinha sido preso como um dos agitados da sedição de novembro, acaba de ser posto em liberdade. A maçonaria brasileira que, durante o estado de sitio, conservou-se n'um silencio sepulchral, depois do decreto, levantando-se, reapareceu defendendo o seu chefe supremo, pretendendo liberal-o das garras do inimigo. Para esclarecimento dos leitores, vou-lhes mostrar o que o Conselho de Kadosch de São Paulo acaba de aprovar e remetter á assembléa geral do Grande Oriente do Brazil.

Protesta contra o abandono em que os altos poderes da Ordem deixaram o senador Lauro Sodré, grão-mestre e grande commendador da Maçonaria Brasileira e assegurando que o Conselho de Kadosch do Grande Oriente de S. Paulo só reconhece o prisioneiro do «Deodoro» como o legitimo grão-mestre. A moção é redigida em termos energicos, como energicas foram as expressões usadas na sessão verberando o que alguns oradores chamaram—traição dos altos poderes para com o grão-mestre da Ordem.

Do vale de Belem, que até aqui não abriu bico, aferroado pelos collegas, acordou, devendo no dia 17 do corrente, em sessão da loja «Cosmopolita», votar uma moção de desconfiança aos srs. Sá Peixoto e Francisco Glicerio, e de inteiro apoio e obediencia ao dr. Lauro Sodré, que é o unico que reconhece como legitimo soberano grão-mestre da maçonaria Brasileira. Começa, pois, a despertar mais curiosidade a perseguição ao dr. Lauro e é de esperar, desde que a maçonaria se interesse, libertarem o traído de 14 de novembro.

Telegrammas recebidos com data de 14 do corrente, confirmam a transacção de sessão e venda dos contractos, direitos e bens da Companhia Urbana da E. F. Paraense ao syndicato inglez, de conformidade com a auctorisação concedida á sua directoria pela assembléa geral dos accionistas e leis municipaes.

Borracha: Ilhas foi cotada a 7:300 Do sertão « » 8:200 Farinha a 22:000 e 24:000 reis o alqueire.

Alfandega: Dia 15 rendeu 206:221\$614. Cambio: Esteve nas taxas de 13 7/8

ei 3^{20/32}. Vendeu-se papel particular a 14. 16-3-905.

S. Arthur B.

De P. de Coura

Os ultimos echos

O assumpto impressionante e até commovente do dia, n'este concelho, tem sido a representação que a camara municipal dirigiu a El-Rei, impetrando a construcção de dois pequenos ramaes de estrada, ao que, em carta perterita, já nos referimos.

Ainda voltamos a fallar sobre o caso por nos parecer de todo justo e razoavel, porquanto já não são permitidas as mascaras... porque a epocha carnavalesca já lá vai...

Como haviamos noticiado, a estrada de Padornello foi pelo ministerio transacta dotada com tres contos de reis, para o que concorreu a iniciativa pouco vulgar do sr. conselheiro Miguel Dantas.

A sua approvação, se bem me recordo, data de ha muitos annos e por um governo progressista.

Estava prestes a inauguração do trabalho quando, em momento inesperado e a instancias dos franco-progressistas, o actual ministro das obras publicas determinou a sua suspensão.

Ultimamente os mesmos impoliticos franco-progressistas, que obtiveram do sr. Eduardo José Coelho uma resolução d'esta ordem, tão imparcial como recta, pedem, em representação, a sua real magestade a construcção do alludido ramal, como sendo de primeira necessidade.

Na verdade é, como diz a representação, um melhoramento de que com urgencia muito necessitamos; mas parece pouco ou absolutamente nada equitativo que, para aviltar o merecimento d'um homem a quem este concelho tudo deve incontestavelmente, se procure desfazer o que, não sem custo e muito trabalho, conseguiu para mais elevar e engrandecer o concelho.

E em taes condições faz-se um pedido d'esta natureza, annullando uma obra com a precisa convicção da sua utilidade!

Não é necessario mais nada para bem revelar da parte dos auctores uma falta de pundonor e brio.

Para subterfugio, vergonhoso e ridiculo, allega-se na representação que o tractado da referida estrada «não é o mais commodo nem o mais economico».

Quanto á sua commodidade, não nos parece muito

crível que se possa tornar mais provavel, e quanto á economia deveria a camara tratar de melhor governar a sua administração e deixar correr os marfins; porque do contrario faz-nos lembrar a estrada da Pena, e mais coisas e loisas que são o sufficiente para depor contra quem falla em parcimonias.

Que desfalque pode causar aos cofres do estado uma estrada, cuja extensão não excede quatro ou cinco kilometros?

Que fosse mais por aqui, que fosse mais por acolá o seu traçado, a differença com certeza nunca poderia ser muito sensivel.

Para que se affirma que os seus estudos não eram os mais economicos se por natureza os dispendios a fazer com a sua construcção são limitadissimos?

Esta tem graça!

E' á ultima hora que o nosso municipio procura entrar no bom caminho das economias, quando até aqui tudo eram superfluidades, esquivando por completo que ella é a base da riqueza, pois que do contrario não estaria, infelizmente, como está, tão exaustivo o seu cofre.

E é sob o descarado e inaudito disfarce de «economias e commodidades», que se fazem vingar mesquinhas paixões que, aliás, não passam de meros caprichos.

São estes os argumentos que se allegam e prevalecem para a suspensão da estrada de que nos vimos occupando e que, na opinião geral, são de todo mesquinhas e deshonrosas.

E' mais que evidente que a suspensão d'esta obra não tem senão por fito desmerecer o prestigio d'um homem a quem o concelho não pode nem deve subtrair a minima importancia do dever de gratidão.

Esta suspensão não veio só melindrar o vulto politico que no anno passado conseguiu fosse dotada a estrada de Padornello, mas ainda todo o concelho que tem em subida consideração os feitos salientes e numerosos que esse vulto politico, prestimoso e dedicado, tem prodigalisado em favor d'esta terra que o viu nascer.

Sobre o segundo ramal já nas columnas d'este semanario expozemos a nossa opinião e, repetindo, lamentamos que a camara não possa custear esse dispendio que é tão diminuto.

O tempo melhorou. O lavradio, por aqui, já se vae principiando.

A seu pedido, foi exonerado da freguezia de Resende, d'este concelho, que ha annos vinha parochiando, o sr. dr. Manoel Joaquim da Cunha Ribas

2-4-905.

A. M.

Locaes

Abertura das cõrtes

Com o cerimonial do costume, realisou-se no passado dia 3 a abertura das cõrtes.

Achavam-se presentes 19 pares e 65 deputados.

S. M. el-rei, depois de tomar assento no throno, leu o discurso da corõa em voz clara e vibrante, o qual foi ouvido com a maior atençaõ.

O sr. infante D. Affonso serviu de condestavel.

Finda a leitura, e declarada aberta a sessõ, suas magestades saíram da sala e, a entrada no elevador, deu-se um incidente de que por pouco não resultou um acontecimento muito grave. A rainha sr.ª D. Amelia, quando ia a collocar o pé direito na cabine, o elevador baixou inesperadamente, tendo sua magestade o sangue frio necessario para se desviar a tempo e aguardar que a cabine voltasse a subir.

Donativo

Offerecida pela ex.ª sr.ª D. Rosalina Candida Alves de Magalhães, presada sobrinha do sr. José Joaquim Alves de Magalhães, acaba de dar entrada na igreja matriz de Chaviães uma magnifica pia baptismal, em granito, artisticamente trabalhada pelo intelligente mestre pedreiro sr. Manoel Augusto Crespo.

No acto da collocação, que teve lugar no ultimo domingo com assistencia do digno abade e muito povo d'aquella freguezia, foram queimados muitos foguetes.

Felicitemos a offerente pela accão meritoria que acaba de pôr em pratica e, o constructor da referida pia, pela perfeição do seu trabalho.

Archivo de Legislação

Sob este titulo, acaba de apparecer em Lisboa, com a sede de administração na rua do Regedor, 19, 2.º, uma revista semanal, que se nos affigura ser da mais levantada utilidade e importancia, em vista do fim a que se propõe, que é trazer os leitores ao facto de tudo quanto vem sendo publicado no *Diario do Governo*, de indole official, sendo publicados na integra os diplomas de menor tomo, e os mais extensos em summula tão desenvolvida quanto possível, indicando-se sempre a data e o numero da folha official em que são publicados.

Será, pois, um repositório da legislação nacional, interessante para todos que exercem cargos publicos, e mesmo para os demais cidadãos, pois todos precisam e todos devem ter conhecimento das disposições legaes em vigor no seu paiz.

O preço de assignatura de esta interessante e utilissima publicação, é de 600 réis por tres mezes ou serie de 12 numeros, tendo cada numero 8 paginas a duas columnas, em formato grande e cons-

tituindo cada anno um elegante volume, digno de figurar nas estantes de todos que apreciam livros uteis e de todos que tem de consultar leis.

Acceptam-se assignaturas até á publicação do numero 6, pois d'esse numero em diante resolveu a empresa limitar a edição ao numero de assignaturas obtidas, e suspender a remessa, que tenha sido feita avulso, a todas as pessoas que não tenham pago a primeira serie de assignatura até á publicação do referido numero.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, que d'esta arte ficarão, por modesto preço, possuindo a mais completa e exacta resenha de diplomas officiaes, publicados no *Diario do Governo*, a assignatura do qual importa em 185000 réis annuaes, não acceptando assignatura por menos de seis mezes.

O *Archivo de Legislação* vem a lume sob o patrocínio de uma empresa bem conhecida no paiz—a *Bibliotheca Popular de Legislação*.

Administração do concelho

Desde o dia 1.º d'este mez, esta repartição acha-se installada na rua da Calçada, junto á casa do rev. Antonio Avelino Doureiro.

Horriavel attentado

Dizem de Nantes: Acaba de ser praticado um crime horriavel na rua de Plessis-Mailland, contra uma velha de sententa e cinco annos, a *Mme Metairean* que vive com os seus filhos.

Um pupillo de assistencia publica de Nantes, Jorge Evers, de 17 annos de idade, que tinha estado a servir em casa da *Mme Metairean*, sabendo que os filhos tinham sahido, penetrou de manhã no quarto da septuagenaria quando esta ainda estava deitada.

O precoce bandido feriu a desgraçada senhora com uma pá e, como ella soltava gritos medonhos, pegou n'um ticoço que estava a arder no lar e applicou-lh'o á bocca.

A pobre senhora supplicou ao assassino que a não matasse e disse-lhe: «Se é dinheiro que queres, pega, toma lá dez fancos!»

O assassino, achando que a somma era insufficiente, dirigiu-se para outro aposento onde *Mme Metairean* tinha o dinheiro e apoderou-se de 124 francos; depois, fugiu, perseguido por habitantes da localidade, a quem os gritos da victima tinham chamado a attençaõ. O guarda campestre deu-lhe caça até Nantes, onde o perdeu de vista.

Crê-se que a ferida, apesar da idade, poderá sobreviver.

Aos reservistas

A inspecção aos reservistas domiciliados na area de este concelho ha de ter lugar no dia 30 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, no edificio dos Paços do Concelho.

As praças da 1.ª reserva são obrigadas a comparecer fardadas com os artigos que lhes estão distribuidos.

Os que faltarem a esta

revista e os que não apresentarem a sua caderneta militar ou os artigos do uniforme que lhes foram distribuidos quando passaram á reserva, serão punidos conforme o preceituado nos art.ºs 118 a 123 do regulamento das reservas em vigor.

Avise aos Interessados.

Fallecimento

Em Prado falleceu, n'um dos dias da semana passada, o abastado proprietario sr. João José Lopes.

Era um bello character e muito estimado por todos que o conheciam.

O seu funeral foi realisado com grande assistencia de ecclesiasticos e particulares, achando-se a igreja elegante e ricamente adornada.

Páz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia do finado.

O tempo

Consta que os reis d'Inglaterra virão ainda este anno passar 8 dias em Portugal, em visita intima aos nossos monarchas.

EXPEDIENTE

A todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazerem quanto antes, afim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Lampreias

Consta ao nosso estimado collega «Noticias de Lisboa» que o imperador da Alemanha tenciona voltar a Lisboa, guardando rigoroso incognito, logo que termine a actual digressão.

Novos pares

Consta, com grande viso de verdade, que são certas as nomeações dos pares, cujos nomes serão apresentados ao conselho d'Estado. São 19 as vagas, mas parece que só 16 serão preenchidas.

Os nomeados são os srs. conselheiros José d'Alpoim, Manoel Espregueira, Eduardo Villaça, Francisco Beirão, Ressano Garcia, Dias Costa, Augusto José da Cunha, José Dias Ferreira, Poças Falcão, Alexandre Cabral, Pedro Araujo, D. Antonio de Lencastre, Francisco José Machado, D. Jorge de Mello, Tavares Proença e Francisco José de Medeiros.

60:000 Réis mensaes

todos podem ganhar os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penellypes. C. Milano.

Publicações recebidas

Encyclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 219—do 18.º anno.
Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 35 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

As mil e uma noites—Recebemos o 4.º tomo de esta bella publicação, a qual contem interessantes contos arabes traduzidos por Guilherme Rodrigues. Agradecemos e recommendamos a aos nossos leitores.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 7 do 16.º anno.

«Jornal de Melgaço»

É unico agente e representante do «Jornal de Melgaço» na cidade do Pará, Brazil, o nosso bom amigo e conterraneo sr. Bernardo José da Cunha Gonçalves, estimado socio da antiga «Casa Baptista».

Fallecimento

Em Prado falleceu, n'um dos dias da semana passada, o abastado proprietario sr. João José Lopes.

Era um bello character e muito estimado por todos que o conheciam.

O seu funeral foi realisado com grande assistencia de ecclesiasticos e particulares, achando-se a igreja elegante e ricamente adornada.

Páz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia do finado.

O tempo

Consta que os reis d'Inglaterra virão ainda este anno passar 8 dias em Portugal, em visita intima aos nossos monarchas.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Franco.....	193 réis
Marco.....	238 »
Corõa.....	222 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	15050 »
Sterlino.....	49 7/16

Orchestra

O sr. Frederico de Castro Fernandes, muito digno regente da conceituada phylarmonica *Nova*, d'esta villa, pede-nos para que façamos publico de que, a orchestra da referida phylarmonica, já começou os ensaios das composições do Abade D. Lourenço Perosi, hoje adoptadas pelo rito catholico e exigidas por Pio X.

Assim, está aquella orchestra habilitada a satisfazer todas as exigencias nas diferentes localidades onde concorra com a sua banda.

Publicações recebidas

Encyclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 219—do 18.º anno.
Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 35 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

As mil e uma noites—Recebemos o 4.º tomo de esta bella publicação, a qual contem interessantes contos arabes traduzidos por Guilherme Rodrigues. Agradecemos e recommendamos a aos nossos leitores.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 7 do 16.º anno.

Liga Naval Portuguesa

—Recebemos o n.º 2.º da 4.ª Serie—

Vinganças d'Amor

1.ª parte—**A mulher do Bandido**—Acabamos de receber o fasciculo n.º 7 d'esta excellente publicação, com illustrações de Silva e Sousa e gravuras de A. Dumas. É editado pela acreditada livraria «Lisbense», com sede na T. do Forno, 35 (ao Rocio) Lisboa. Agradecemos.

Pedidos á Empresa Editora e Typographica, 82—R. D. Pedro 5.º, 88 Lisboa.

Historia a um pinto!!

Existe um pinto que, pela infelicidade de nunca chegar ao auge da *crista-gallo*, procura todos os meios indecorosos para saciar a sede de seus vicios e máus instinctos.

Este celebre *pintinho*, além da natureza nunca o levar ás culminancias de algum dia *gallar*, não podendo porisso erguer o pescoço *depenado* e gargarejar... *Cá-cá-rá-gá*, compenetrando-se de mudar de sexo, passando a ser *gallinha*.

Gallinha, sim. O *ex-pinto* apoderou-se da sr.ª D. hypocrisia, e como este termo pertence ao *bello sexo*, claro está que, quem era pinto, chamar-se-ha *gallinha*. Analysado como fica, devemos pôr de parte o *pinto*, e tratemos seriamente com a *gallinha*.

Esta sr.ª, parecendo á primeira vista muito ingenua, ultimamente tem *pintado* o sete, enganando pobres de espirito e sem duvida seus *afeiçoados*. A sua arte chegou ao ponto de se tornar uma verdadeira *vigarista*, ludibriando pessoas de reconhecidissima competencia, como foi um conhecido morgado, o qual comprehendendo bem as suas intenções, arranjou a cama á *sobre-dita* *gallinha*, ficando assim empoleirada em certa casa.

Porém, estendendo as *aças* e baixando o *bico*, novamente *pôz o ovo*, conseguindo assim a mesma casa dar-lhe *agasalho*, sem contudo gozar das regalias d'outra.

O seu *racciocinio* é tão *bondoso* que annunciou, de porta em porta, irmos pedir a um inimigo coadjuvação para um filho d'essa localidade chegar ao destino de aquem —mar, por meio de subterfugio.

Tal não se deu, mas mesmo, que assim fosse, era mais uma prova para saber que os homens de bem não tem inimigos! A *presada gallinha* não se envergonha, porque são coisas que s. ex.ª não conhece; o seu character ainda não chegou ao apogeu de comprehender tal sentimento.

Todavia deverá saber que meu irmão é filho de uma laboriosa e honrada familia, não só estimada ahi como no Rio de Janeiro, onde, chegando, foi bastante annunciar o seu nome para ser bem recebido.

A *gallinha*, porém, não pode dizer outro tanto, porque toda a gente lhe conhece a *chronica*, e para acabar de *chafurdar* no *lanaçal* do *descredito*, vou apontar-lhe um *per-gaminho* unico no

genero, e que consumma a phrase do poeta—amôr.

Eras pobre, namoraste uma donzella; enganaste-a, dizendo-lhe que a adoravas; ella, coitada, deixou-se enlevar com as tuas caricias phantasticas; casaste e agora julgas-te proprietario, porque ella tem alguma coisa. Mas os paes, que ainda são vivos, trabalham e sacrificam-se para dar-te o pão de cada dia, senão serias a surpresa das estradas!

Finalizando, tenho a dizer—que, se acaso fosses meu parente, procuraria um meio de acabar com o sangue d'essa maldita raça, que é o asco das raças na minha terra.

Deves ter comprehendido.

Agora lembra-te que, *gallinha* que canta, quer *gallo*.

B. da Cunha.

CARTÃO DE PARABENS

Faz annos:

Quarta-feira—o sr. Aureliano Candido d'Almada.

Carteira

Acha-se bastante doente o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

—Esteve aqui o sr. Tristão de Abreu Bacellar, ex-escrivão de fazenda do concelho de Monsão.

—Acompanhado de sua presada esposa, partiu ha dias para o Pará, Brazil, o sr. Hermenegildo José Solheiro, estimavel cavalheiro da freguezia de Prado.

—Feliz viagem.
—Regressou do Porto o sr. Miguel de Vasconcellos, acreditado commerciante de esta praça.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: hoje o vapor «Anselm» e no dia 16 o vapor «Obidense».

Comarca de Melgaço Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias, a citar Manoel, filho de Francisco Antonio Fernandes e de Theresa Alves, do lugar da Picã, freguezia de Christoval, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de

250.000 reis como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 28 de outubro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias a citar José, filho de Maria Esteves, do lugar do Ranhado, freguezia de Christoval, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo aquelle praso, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300.5000 réis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Officina de Fumilheiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

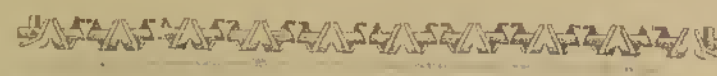
GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agudo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.

Unico seguranca autorizada pelo governo... A. ALVES... VILHA ALVAREZ DE CARNE

Os proprietarios d'este estabelecimento participam no publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentamento e centro de bombas, por preços limitadissimos.

VIZ & PEREIRA Rua do Rio do Porto MELGAÇO



LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... «Gailot»... «Govet»... Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 540 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... Outras ditas a... Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos... que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA»

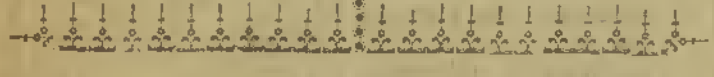
Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO



COLCHOARIA

DE Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, St da Bandeira, 133

PORTO

7 ENSAIOS LITTERARIOS

ta d'aquella pequena cidade, sendo ella a que inventava as modas e as punha em prática nas obras que lhe mandavam fazer, consistindo essas novidades em dar esta ou aquella fórma a qualquer objecto de vestuario, em augmentar ou diminuir uma prega, um folho, um rufo, ou uma fita em uma saia, vestido ou capa.

Relativamente a namoros, como geralmente se diz, Rosa não tinha nenhum certo. Falava com a mesma affabilidade e com o mesmo agrado para todos os rapazes da aldeia, sem jámais fazer a minima selecção de qualquer d'elles. O seu coração, ainda denasado livre, parecia inabalavel e insensivel aos mais ternos olhares e ás mais ardentes declarações, e isso dava incentivo a algumas pessoas para a acoiarem de presumçosa e soberba.

Rosa, porém, nada disso tinha: o seu coração, ainda estranho a essas sensações, e talvez um pouco leviano, não era de facil contento; entre os rostos dos moços que lhe faziam a côrte não encontrára até então uns olhos que a fizessem estremecer d'amor, nem vira entreabrir-se uns labios que preferissem duas palavras que lhe soassem sonoramente ao coração.

Havia, porém, de chegar-lhe um dia a sua vez.

ENSAIOS LITTERARIOS 4

Fazia gosto vê-la ao domingo, na missa do dia, vestida com a sua saia de baeta-crepe, a cabeça caprichosamente envolta em um lenço de cambraia, cuja alvura mais deixava sobresahir o alourado dos seus cabellos e o rosado das faces, os virgineos seios cuidadosamente recatados por um grande e ramalhudo lenço de grandes flores vermelhas, symetricamente encruzado, e cujas pontas vinham unir-se, por um nó, atraz, na cintura delicada e flexivel, já apertada por um collete de sustão amarello salpicado de pequenas flores encarnadas, os braços cobertos até aos punhos pelas mangas larguissimas de uma camiza branca de neve, e os pequenos pés semi-calçados em umas apuradas chinellas de duraque com biqueiras de verniz.

Quando ella e sua avó, dirigindo-se para a igreja, appareciam no adro, um grito surdo, uma exclamação de alegria e pasmo sahia de todas as boccas.

«Abi vem a Rosa do Adro!»—diziam. E, no mesmo instante, todos os olhares, todas as attentões se projectavam na graciosa rapariga, que, com o sorriso nos labios, ia atravessando os grupos de povo, respondendo com gracejos ás lisonjas dos velhos, ás palavras amorosas dos rapazes, e aos gabos das visinhas e amigas.

E enquanto o som da campainha não

AMISARIA FRANCESA
DE A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovais.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDER

Graciosa e variada colleção de casimigas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO

João da Silva Campos

COLEÇÃO A FOSSE JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomendas as piores condições do Brazil, e descreve as principais doencas da infancia.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

HISTORIA DE PORTUGAL
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
 Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento para a sua accção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

ENSAIOS LITTERARIOS

chamava os fideis á oração, reunia-se a um qualquer grupo de raparigas, com as quaes conversava, entretanto que sua avó, entrando no templo, ia ajoelhar diante do altar de Nossa Senhora, a fazer-lhe as suas costumadas orações e pedir-lhe mil benções para a querida neta.

Terminada a missa, Rosa entretinha-se no adro a conversar os moços, que, azafamados, e depois de uma renhida questão de—«primeiro vou eu, depois irás tu»—procuravam á porfia occasião propicia de se lhe aproximarem, esforçando-se cada um d'elles por captar-lhe mais provas de sympathia e amor.

Ella; porém, sem escolha nem reparo, com todos fallava, com todos se ria, sem comido demonstrar a mais leve predilecção ou sympathia por qualquer d'elles.

Depois, á tarde, quando os rapazes e raparigas vinham reunir-se defronte da sua pequena habitação, formando ali um dos seus predilectos bailaricos, era Rosa, entre todas, a que mais se distinguia, já pela sua voz sonora e engraçados versos, já pelo garbo e requiebrados seductores com que dançava.

Passados os domingos, pela semana adiante era sempre a mesma, alegre e folgazã.

Sentada á pequena janella da sua casa, trabalhando, a sua voz sympathica não deixava sequer um momento de se fazer ouvir, indo

ENSAIOS LITTERARIOS 6

o seu echo perder-se ao longe, nas quebradas dos montes; e se qualquer camponio passava e lhe dirigia alguma graça, ella, sempre risosinha, não o deixava sem qualquer resposta zombeteira, com o que elle se ia vangloriado e contente.

Não havia esfolhada, sarau ou festa para que não fosse convidada, sendo sempre a mais obsequiada em toda a parte onde apparecia.

Finalmente, a Rosa do Adro era a alegria e o enlevo de toda a gente, a rainha, o tudo, d'aquelles logares.

Quanto ao seu viver domestico, era elle o mais regular possivel.

Só, com sua avó, não carecia de grandes haveres para se sustentar a si e a ella.

Não tinham o mais pequeno rendimento, mas o trabalho de Rosa dava o sufficiente para que ambas podessem viver sem privações e desassombadamente. A bella rapariga era costureira de profissão, e como por aquelles arredores não havia quem, melhor do que ella, talhasse ou fizesse um vestido, uma janota, uma capa ou outro qualquer adorno feminino, não lhe faltava por isso nunca que fazer.

Além d'isso, como tivesse um gosto especial para aquelle genero de trabalhos, tornára-se de ha muito a mais accreditada modis-